

Concretismo e Neoconcretismo no Brasil - 1950/1962

"Projeto Construtivo Brasileiro no Arte" é o nome da exposição que será inaugurada às 19 horas de hoje, na Pinacoteca do Estado (av. Tiradentes, 141), abordando, retrospectivamente, a tendência do abstracionismo geométrico em nosso País, através do Concretismo e Neoconcretismo vigente no período de 1950 a 1962. A mostra representa um esforço conjunto do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e da Pinacoteca do Estado, sendo da primeira entidade a coordenação, da fiscalidade da exposição, que reúne artistas dos dois Estados, e da segunda a pesquisa e levantamento sobre esses movimentos construtivos, trabalho que se consubstancia em publicação a ser lançada com a exibição.

A exposição foi possível graças a um convênio interestadual, contando com o patrocínio da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo e MEC/Unarte.

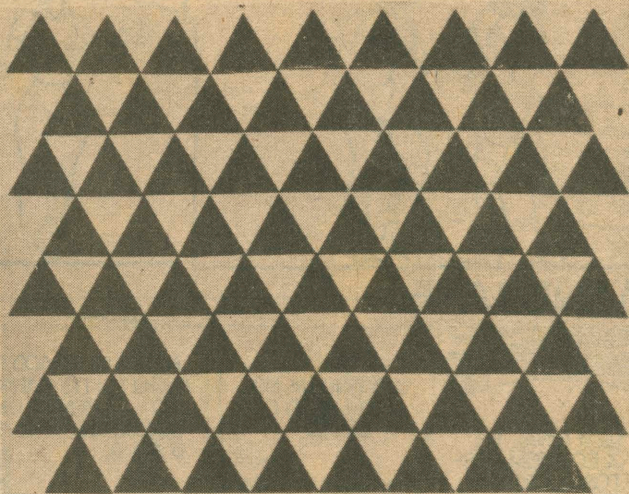
OS ARTISTAS

Estarão representados na exposição artistas que participaram dos grupos *Ruptura* (São Paulo) e grupo *Frente* (Rio), além de outros que integram o movimento concretista propriamente dito, assim como os que integram o movimento neoconcretista. São eles: Antonio Maluf, Mary Vieira, Mavignier, W. Cordeiro, Wladislaw, Haar, Charoux, Judith Lauand, Geraldo de Barros, Kazmer Fejer, Sacilotto, Ivan Serpa, Aluísio Carvão, Hélio Oiticica, Rubem Ludolf, João José da Costa, Palatnik, Amílcar de Castro, Franz Weismann, Lygia Clark, Ligia Pape e Décio Vieira.

Os artistas não filiados aos grupos Concreto e Neoconcreto, mas que desenvolveram sua pesquisa nessa mesma direção, como Dionísio Del Santo e Ubi Bava, e outros que, na época, influenciariam e foram influenciados pelos concretistas, como Alfredo Volpi em particular, estarão presentes à mostra com trabalhos da época de teor construtivo: Milton Dacosta, Flexor, Maria Leontina, Ferrari, Rubem Valentim, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Quase 20 anos depois da I Exposição Nacional de Arte



"Concretion 5629", de Luís Sacilotto

Concreta ocorrida em São Paulo em dezembro de 1956 e no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957, esta mostra propiciará às novas gerações a possibilidade de apreciação dos movimentos Concreto e Neoconcreto. O surgimento da tendência abstrato-geométrica, logo após a implantação do Museu de Arte de São Paulo e dos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro, é igualmente uma decorrência da informação internacionalista que penetra o eixo São Paulo—Rio depois da II Grande Guerra. E igualmente nesse pós-guerra que Mario Pedrosa escreveria sua tese sobre a teoria da Afetividade da Forma (1948), suscitando o interesse dos jovens pelo abstracionismo.

O movimento ocorre também em plena década desenvolvimentista do Brasil e se caracteriza em São Paulo pela relação evidente de seus artistas com o meio industrial paulista, ao qual a maioria dos artistas se acha vinculada, através de trabalhos na área do paisagismo, publicidade, artes gráficas e desenho industrial, lutando por uma integração artista-sociedade e pela rejeição da figuração e do espaço representativo.

A partir da I Bienal de São Paulo, a tendência concreta ganha novos adeptos, estimulados principalmente pela representação suíça. Em 1959, no Rio, é lançado o Movimento Neoconcreto, no qual é flagrante a diversificação de caminhos em relação ao grupo paulista. Os artistas do Rio partem para uma maior radicalidade, no rompimento da superfície bidimensional do quadro e na articulação com o espaço na

escultura, embora sempre desprezando a referência ao real.

POESIA

Na década de 50 a poesia e a música se articulavam com as artes plásticas surgindo uma renovação plástico-poética. A poesia concreta se caracterizou em São Paulo pelo aspecto visual do poema visto como partitura, e sua oralização foi praticada na época em eventos diversos, sendo revivida agora na exposição. O mesmo ocorrerá com os poemas-objetos de artistas neoconcretos e poetas do Rio, que poderão ser apreciados em um audiovisual.

A antologia/catálogo que será lançada também hoje, apresenta os textos da época, textos críticos atuais, manifestos dos movimentos construtivistas internacionais, latino-americanos e brasileiro, dados biográficos do movimento. Contém mais de 100 ilustrações, num total de 357 páginas.

PALESTRAS

Objetivando aprofundar certos aspectos da relação poesia/música concreta, serão apresentados dois encontros na Pinacoteca do Estado: o primeiro, no dia 17 de junho às 20 horas a cargo do Prof. Willy Correia de Oliveira sob o título de "Problemas de uma tradução intersemiótica", o segundo encontro a cargo do compositor Gilberto Mendes, será realizado no domingo 26 de junho às 15 horas, sob o título de "Música e Poesia Concreta". Para os dois encontros a entrada é livre a todas as pessoas interessadas.